

ATUAÇÃO DA E-MULTI NO MATRICIAMENTO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PERNAMBUCO

Clécia Gabriela Bezerra¹;

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7762662537297425>

Lara Neucina Barros Santos Silva²;

²Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/8743473366419573>

Luciano da Silva Medeiros Júnior³;

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, Alagoas.

<https://lattes.cnpq.br/4851693984215467>

Joanna Beatriz de Oliveira Silva⁴;

⁴Instituto Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz (IAM/FIOCRUZ), Recife, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/5356110308848783>

Sâmila Evely Tenório da Silva⁵;

⁵Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1660489426126427>

Carla Viviane Bezerra Francisco⁶;

⁶Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9409299377373736>

Kaylane Cavalcanti de Andrade⁷;

⁷Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2892774087844945>

Rayanne Moraes Pessôa Correia⁸;

⁸Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/4124562184022584>

Edinaeli Nogueira de Moura⁹.

⁹Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3065198166712184>

RESUMO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é descrita como um dos principais eixos de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo reconhecida como porta de entrada preferencial do serviço de saúde e como centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde. O objetivo foi descrever a vivência prática de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco no processo de matriciamento de Unidades Básicas de Saúde do município de Vitória de Santo Antão. Este estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido nas UBS Matadouro, Águas Brancas, Santana e Militina. O planejamento das ações de matriciamento era realizado de forma ascendente e sistemática, orientado pelas necessidades identificadas no cotidiano das unidades e dos respectivos territórios. A problematização foi um dos principais elementos utilizados durante as reuniões. A experiência demonstrou que a inserção dos residentes, associada à escuta das necessidades das equipes, à problematização das práticas, ao compartilhamento de conhecimentos e à avaliação contínua das atividades, contribuiu para consolidar os encontros como espaços de aprendizagem e construção coletiva, fortalecendo a corresponsabilização pelo cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Matricial. Educação Permanente. Interprofissionalidade.

E-MULTI'S ROLE IN MATRIX SUPPORT FOR BASIC HEALTH UNITS IN VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO

ABSTRACT: Primary Health Care (PHC) is described as a key organizational pillar of the Unified Health System (SUS), recognized as the preferred entry point into the health service and the communication hub of the Health Care Network. The objective was to describe the practical experience of residents from the Pernambuco State Health Department's Multiprofessional Residency Program in Primary Health Care regarding the matrix support process for Basic Health Units in the municipality of Vitória de Santo Antão. This is a descriptive study—specifically an experience report—conducted at the Matadouro, Águas Brancas, Santana, and Militina Basic Health Units. The planning of matrix support actions was carried out in a systematic, bottom-up manner, guided by needs identified in the daily operations of the units and their respective territories. Problem-posing—a method of critical inquiry—was a key element used during meetings. The experience demonstrated that the residents' involvement—combined with listening to the teams' needs, critically examining practices, sharing knowledge, and continuously evaluating activities—helped establish

these meetings as spaces for learning and collective construction, thereby strengthening shared responsibility for patient care.

KEYWORDS: Matrix Support. Continuing Education. Interprofessionality.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é descrita como um dos principais eixos de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo reconhecida como porta de entrada preferencial do serviço de saúde e como centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), além de exercer papel fundamental na coordenação do cuidado e na ordenação das ações e serviços disponibilizados na rede (Brasil, 2017). Ao levar em consideração a sua inserção estratégica nos territórios, a APS possibilita o acompanhamento longitudinal dos indivíduos, famílias e comunidades, assumindo responsabilidade sanitária sobre uma população definida e contribuindo para a integralidade e continuidade da assistência (Coelho, 2023).

As ações desenvolvidas nesse nível de atenção de baixa densidade tecnológica mas de alta complexidade abrangem promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (Belotti *et al.*, 2025). Além disso, existe uma diversidade e complexidade das demandas presentes no território que é vivo, exige, portanto, práticas que ultrapassem a atuação isolada de uma única categoria profissional. Nesse cenário, o trabalho multiprofissional e interprofissional assume relevância ao possibilitar a articulação de diferentes saberes e práticas para a construção de respostas mais abrangentes às necessidades de saúde da população (Brasil, 2017).

No âmbito da APS, podemos destacar as atuações das equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), instituídas pela Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Que são constituídas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, essas equipes atuam de maneira complementar e integrada às demais equipes da Atenção Primária como a ESF (Estratégia de Saúde da Família), compartilhando a responsabilidade pela população e pelo território. Sua atuação busca ampliar o acesso aos cuidados em saúde, fortalecer a integralidade, favorecer a articulação entre diferentes categorias profissionais e contribuir para o aumento da resolutividade da APS (Brasil, 2023).

Entre as estratégias desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais encontra-se o apoio matricial, ou matriciamento, essencial para o estímulo das equipes que recebem o suporte (Coelho, 2023). O apoio matricial favorece o compartilhamento de saberes, a discussão conjunta das necessidades dos usuários e a corresponsabilização entre profissionais e equipes das unidades. Já o matriciamento diferencia-se da lógica centrada exclusivamente no encaminhamento para especialistas, uma vez que propõe a construção compartilhada do cuidado. Pontos como as discussões de casos, atendimentos

compartilhados, elaboração conjunta de projetos terapêuticos e intervenções no território constituem algumas das possibilidades previstas para a atuação das eMulti sendo resultado de uma gestão em saúde compartilhada (Brasil, 2023; Belotti *et al.*, 2025).

A utilização dessas estratégias pode favorecer a integração entre diferentes núcleos profissionais e ampliar a capacidade das equipes para responder às demandas identificadas nos territórios. O que é confirmado por Meireles *et al.* (2022), que ao relatarem experiências de atendimento compartilhado na Atenção Primária, colocam em destaque essa prática como possibilidade de fortalecimento do matriciamento e da construção conjunta do cuidado. Para afirmar o que foi citado anteriormente, Belotti *et al.* (2025) destacam a complementaridade dos conhecimentos e a articulação entre diferentes categorias como elementos relevantes para o desenvolvimento da interprofissionalidade e das práticas colaborativas na Atenção Básica.

Associada a esse cenário encontra-se a formação de profissionais por meio das Residências em Saúde, uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* caracterizada pela formação em serviço e pela inserção dos residentes nos diferentes cenários do SUS, inclusive como atores ativos nas e-Multis que se fazem presentes (Miranda; Cardoso, 2021). Essa modalidade potencializa a aproximação entre ensino e serviço, permitindo que o processo formativo ocorra a partir das necessidades identificadas no cotidiano das redes e dos territórios. Portanto, a presença dos residentes nos serviços pode, de forma estratégica, contribuir tanto para a formação profissional quanto para o desenvolvimento de práticas interprofissionais, educação permanente e compartilhamento de saberes entre os trabalhadores (Belotti *et al.*, 2025; Mota, 2026).

No município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, os serviços de saúde constituem cenários efetivos de formação para programas de Residência em Saúde, possibilitando a inserção de residentes nas práticas desenvolvidas na Atenção Primária por meio da integração entre a Secretaria Municipal de Saúde do município e as grandes instituições com seus programas de residência multiprofissional. Nesse contexto, a participação desses profissionais nas estratégias de matriciamento por meio de sua presença ativa nas e-Multis amplia a capacidade de integração entre diferentes núcleos de conhecimento e aproxima os processos de formação das necessidades encontradas nos territórios, contribuindo para o desenvolvimento de práticas alinhadas às políticas públicas de saúde e aos princípios e diretrizes do SUS.

A experiência abordada neste capítulo foi desenvolvida junto às Unidades Básicas de Saúde Matadouro, Águas Brancas, Santana e Militina, localizadas em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, envolvendo a atuação multiprofissional e a participação de residentes em estratégias de matriciamento articuladas aos profissionais dos serviços da rede de atenção à saúde. A descrição e o compartilhamento dessa vivência possibilitam discutir as contribuições da integração ensino-serviço, do trabalho interprofissional e do apoio matricial para a potencialização dos processos de trabalho e para a qualificação do cuidado

desenvolvido na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVO

Descrever a vivência prática de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco no processo de matriciamento de Unidades Básicas de Saúde do município de Vitória de Santo Antão.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências práticas de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, inseridos em Unidades Básicas de Saúde do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. A experiência ocorreu nas UBS Matadouro, Águas Brancas, Santana e Militina, tendo como foco o desenvolvimento de ações de matriciamento em articulação com os profissionais vinculados e atuantes nesses territórios.

As unidades apresentavam composição multiprofissional semelhante entre si, contando, em média, com dois médicos de Saúde da Família e Comunidade, dois enfermeiros de Saúde da Família e Comunidade, quatro a cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS), dois Agentes de Combate às Endemias (ACE) e dois técnicos de enfermagem e equipe de saúde bucal composta por 1 dentista e um técnico de saúde bucal. Além desses profissionais, trabalhadores de outros setores das unidades, como recepcionistas e auxiliares de serviços gerais e estagiárias de enfermagem que também participavam das reuniões de matriciamento, favorecendo a inclusão de diferentes atores envolvidos no cotidiano e na organização dos serviços e potencializando o conceito de apoio matricial deve ser feita para toda a equipe que constitui a unidade básica de saúde.

O planejamento das ações de matriciamento era realizado de forma ascendente e sistemática, orientado pelas necessidades identificadas no cotidiano das unidades e dos respectivos territórios. Inicialmente, eram reconhecidos os principais problemas enfrentados pelas equipes e pela população adscrita, considerando-se os indicadores de saúde disponíveis, as situações observadas durante a atuação nos serviços e, especialmente, a escuta ativa dos profissionais. Esse processo possibilitava identificar dificuldades, dúvidas e necessidades relacionadas tanto ao processo de trabalho quanto às demandas de saúde presentes em cada território.

A partir do levantamento das necessidades, os residentes que compõem a e-Multi realizavam o planejamento das reuniões de matriciamento, definindo os temas, objetivos e estratégias a serem desenvolvidos. Dessa maneira, as temáticas não eram estabelecidas de forma uniforme ou desvinculada da realidade dos serviços, mas selecionadas a partir das

particularidades identificadas em cada unidade e território, buscando aproximar as ações de matriciamento dos problemas efetivamente vivenciados e compartilhado pelas equipes.

As reuniões eram desenvolvidas de maneira participativa e direcionadas aos diferentes trabalhadores das UBS. As ações envolviam atualização de conhecimentos, discussão de situações presentes no cotidiano dos serviços, estudo de caso, compartilhamento de experiências e construção conjunta de possibilidades de intervenção, como projeto terapêutico singular (PTS) e outros. De forma organizada, buscava-se articular os conhecimentos teóricos às situações práticas encontradas nos territórios, possibilitando que os conteúdos discutidos fossem relacionados às atividades desempenhadas pelos ACS, ACE, profissionais de nível superior, técnicos de enfermagem e demais trabalhadores participantes.

Além da atualização teórica, as atividades priorizavam a aplicabilidade dos conhecimentos compartilhados, buscando construir, juntamente com os profissionais, alternativas para o enfrentamento das dificuldades identificadas por meio de situações práticas colocadas como exemplo. O matriciamento era compreendido, portanto, como espaço de troca de saberes e construção coletiva, no qual residentes e trabalhadores discutiam possibilidades de atuação compatíveis com a realidade de cada serviço e com as necessidades da população acompanhada.

Ao término de cada reunião de matriciamento, era realizado um momento de avaliação da atividade, mediante escuta e feedback dos profissionais participantes. Esse momento permitia a identificação e a percepção dos trabalhadores sobre a temática abordada, sua aplicabilidade no cotidiano do serviço, dúvidas ainda existentes e novas necessidades que poderiam subsidiar encontros posteriores. Assim, o processo assumia um caráter contínuo, no qual a avaliação e o planejamento se articulavam para o aperfeiçoamento das ações seguintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde específicas do município de Vitória de Santo Antão, evidenciou o matriciamento como um espaço relevante de aproximação entre residentes e trabalhadores, possibilitando identificar necessidades relacionadas às demandas dos territórios e ao próprio processo de trabalho das equipes. Durante os encontros, foi possível observar a presença de dúvidas relacionadas aos temas abordados e às situações vivenciadas no cotidiano dos serviços, que eram discutidas e esclarecidas coletivamente por meio da troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Essa característica aproxima o apoio matricial da Educação Permanente em Saúde, uma vez que os processos de aprendizagem são construídos a partir das situações e necessidades presentes no cotidiano do trabalho (Bispo Júnior; Moreira, 2020; Belotti *et al.*, 2025).

Para mais, a problematização foi um dos principais elementos utilizados durante as reuniões. Em vez de restringir os encontros à exposição de conteúdos teóricos que fossem pré-estabelecidos, a equipe buscava partir de situações concretas identificadas pelos profissionais, dos indicadores de saúde e das dificuldades presentes nos territórios, ou seja, tudo era bastante calculado para o planejamento ser feito. As dúvidas apresentadas eram discutidas considerando a realidade de cada unidade, favorecendo a associação entre conhecimento teórico e prática profissional. Estudos sobre apoio matricial na APS demonstram que a troca de saberes e a construção do trabalho compartilhado constituem importantes potencialidades dessa estratégia, permitindo que as situações vivenciadas pelos profissionais sejam discutidas coletivamente (Miranda; Cardozo, 2021; Pinheiro; Kantorski, 2020; Belotti *et al.*, 2025).

Um dos principais desafios identificados no início da experiência foi a compreensão acerca da própria finalidade do matriciamento. Inicialmente, observou-se resistência de parte dos profissionais frente à dinâmica proposta, uma vez que os encontros eram frequentemente compreendidos como momentos destinados principalmente à apresentação e ao encaminhamento de demandas para os profissionais da equipe multiprofissional. Essa percepção aproximava-se de uma lógica de transferência da responsabilidade, na qual determinadas necessidades identificadas pela equipe de referência eram direcionadas aos profissionais com conhecimentos específicos, em detrimento da construção compartilhada do cuidado.

Dificuldades semelhantes são descritas em outros contextos da Atenção Primária. Pinheiro e Kantorski (2020), ao avaliarem o apoio matricial na APS, identificaram resistências relacionadas à operacionalização dessa estratégia, ao mesmo tempo em que observaram como potencialidades o compartilhamento de casos, o trabalho coletivo, a construção de vínculos e a divisão de responsabilidades. Miranda e Cardozo (2021), em estudo desenvolvido no contexto de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família, também identificaram divergências entre os profissionais quanto à dinâmica de funcionamento do apoio matricial, além da permanência de práticas influenciadas pelo modelo biomédico. Esses achados demonstram que a implementação do matriciamento envolve não apenas mudanças organizacionais, mas também transformações na forma como os profissionais compreendem suas responsabilidades e relações de trabalho.

A partir da continuidade dos encontros realizados nas Unidades Básicas de Saúde, buscou-se estabelecer um equilíbrio entre a necessária escuta e sensibilidade das demandas apresentadas pelos profissionais e a construção de uma perspectiva de corresponsabilização. As necessidades trazidas pelas equipes continuaram ocupando espaço nas reuniões, porém passaram a ser utilizadas como ponto de partida para discussão, problematização e construção conjunta de possibilidades de intervenção. Dessa maneira, o matriciamento não eliminou o espaço destinado à apresentação das demandas, mas procurou superar uma dinâmica baseada exclusivamente na transferência de responsabilidades entre profissionais para trazer uma abertura mais ampla ao que se estava sendo proposto.

A corresponsabilização constitui um dos elementos centrais do apoio matricial. Estudo realizado com trabalhadores da APS identificou que os profissionais reconheciam como aspectos importantes do matriciamento a responsabilidade compartilhada pelo cuidado e sua contribuição para a resolutividade, embora também tenham relatado dificuldades relacionadas à interdisciplinaridade e à continuidade da responsabilização pelos casos (Belotti *et al.*, 2025). Uma pesquisa anterior, em Belo Horizonte observou de forma semelhante e identificou que o apoio matricial contribuía para a transformação das relações de trabalho nas UBS em direção à corresponsabilização e à atuação integrada entre equipes (Dantas; Passos, 2022).

O presente estudo também demonstrou a importância de considerar os conhecimentos prévios e as vivências dos trabalhadores que compreendem o território que estão inseridos. Durante os encontros, ACS, ACE, profissionais de nível superior, técnicos de enfermagem e demais participantes apresentavam dúvidas, experiências e situações encontradas no cotidiano dos serviços. Logo, o processo de discussão possibilitava relacionar os conhecimentos técnico-científicos às experiências acumuladas pelos profissionais, evitando que o matriciamento assumisse caráter exclusivamente expositivo. Essa construção dialógica mostra-se coerente com a compreensão do matriciamento como espaço de encontro e colaboração entre equipes, em oposição a relações verticalizadas entre profissionais considerados especialistas e generalistas, afinal o nosso SUS se baseia e estimula relações horizontais (Mireles *et al.*, 2022; Belotti *et al.*, 2025).

Nesse processo, a participação dos Agentes Comunitários de Saúde apresentou especial relevância em razão de sua proximidade com as famílias e de seu conhecimento acerca das características e necessidades dos territórios. Ao mesmo tempo, a inclusão de ACE, recepcionistas, auxiliares de serviços gerais, estagiários e demais trabalhadores ampliou o caráter coletivo dos encontros, reconhecendo que diferentes sujeitos participam da dinâmica cotidiana das unidades. Essa perspectiva favoreceu a construção de espaços mais inclusivos nos quais os problemas poderiam ser analisados a partir de diferentes olhares profissionais, fortalecendo o caráter interprofissional das atividades da atenção primária a saúde.

A construção coletiva observada durante os encontros também se aproxima do que foi descrito de Mireles *et al.* (2022), que apresentam o atendimento compartilhado como estratégia de matriciamento capaz de favorecer a articulação entre diferentes núcleos profissionais na Atenção Primária. Belotti *et al.* (2025), por sua vez, destacam a complementaridade dos conhecimentos e a colaboração entre diferentes categorias como aspectos importantes para a interprofissionalidade. Portanto, a experiência vivenciada nas quatro UBS demonstrou que a presença de diferentes trabalhadores em um mesmo espaço de discussão possibilitou ampliar as perspectivas sobre as situações apresentadas e construir alternativas mais próximas da realidade dos serviços.

Outro aspecto relevante foi a avaliação realizada ao término de cada encontro. O feedback dos profissionais foi importante e possibilitou identificar a percepção dos participantes sobre a atividade, dúvidas ainda existentes, aplicabilidade dos conteúdos e novas necessidades a serem abordadas. As informações obtidas nesses momentos subsidiavam o planejamento dos encontros seguintes, fazendo com que o matriciamento assumisse caráter processual e adaptado às necessidades das equipes. Belotti *et al.*, 2025 ressaltam que reconhecer tanto as potencialidades quanto as fragilidades presentes no apoio matricial é fundamental para seu monitoramento e planejamento, reforçando a importância de processos avaliativos contínuos.

A experiência evidenciou, portanto, que o matriciamento não se estabelece de maneira imediata, mas demanda uma construção contínua entre os diferentes atores envolvidos nesse processo. As resistências inicialmente encontradas revelaram a necessidade de problematizar a própria finalidade do apoio matricial e de construir progressivamente uma compreensão pautada na corresponsabilização, que exige de certa forma paciência de todos os profissionais. Outros estudos também apontam lacunas de conhecimento acerca do matriciamento entre trabalhadores e gestores e ressaltam a necessidade de problematização das dificuldades encontradas no cotidiano para consolidação dessa estratégia (Meireles *et al.*, 2022; Belotti *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a experiência desenvolvida em Vitória de Santo Antão demonstrou que a inserção dos residentes, associada à escuta das necessidades das equipes, à problematização das práticas, ao compartilhamento de conhecimentos e à avaliação contínua das atividades, contribuiu para consolidar os encontros como espaços de aprendizagem e construção coletiva. O matriciamento mostrou-se, assim, não apenas como ferramenta de apoio às demandas assistenciais, mas como estratégia capaz de articular educação permanente, trabalho interprofissional e corresponsabilização, elementos fundamentais para o fortalecimento das práticas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível perceber a potência da atuação dos residentes em saúde inseridos nas equipes multiprofissionais (eMulti), especialmente no fortalecimento do matriciamento e da integração entre os diferentes profissionais da Atenção Primária à Saúde. Nossa experiência, demonstrou que a identificação das necessidades dos territórios, a escuta dos trabalhadores, a problematização das práticas e o compartilhamento de saberes contribuíram para ampliar a compreensão do apoio matricial e fortalecer a corresponsabilização pelo cuidado. Dessa forma, a inserção dos residentes mostra-se relevante para potencializar a educação permanente, o trabalho em saúde e a construção de práticas alinhadas com as necessidades dos serviços e aos princípios e diretrizes do SUS.

REFERÊNCIAS

BELOTTI, Meyrielle; IGLESIAS, Alexandra; FREITAS, Grace Kelly Filgueira; PASSOS, Bárbara Lima Gravino; PASSOS, Guilherme Augusto Loiola; ESPOSTI, Carolina Dutra Degli. Interprofissionalidade e matriciamento na Atenção Básica: percepções dos profissionais. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 17, e17251870, 2025. DOI: 10.20435/pssa.v1i1.1870.

BISPO JÚNIOR, José Patrício; MOREIRA, Diane Costa. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, e00108116, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00108116.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005**. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; institui a Residência em Área Profissional da Saúde e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

COELHO, Letícia de Amorim Mota; NUNES, Caroline Jonas Rezaghi; FEITOSA, Camila Araújo. Matriciamento em saúde mental na Atenção Básica: um relato de experiência à luz do Arco de Magueres. **Health Residencies Journal**, v. 4, n. 18, 2023. DOI: 10.51723/hrj.v3i18.692.

DANTAS, Natália Freitas; PASSOS, Izabel Christina Friche. Apoio matricial em saúde mental no SUS de Belo Horizonte: perspectiva dos trabalhadores. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2018. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00097.

MEDEIROS, Roberto Henrique Amorim de. Uma noção de matriciamento que merece ser resgatada para o encontro colaborativo entre equipes de saúde e serviços no SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1165-1184, 2015.

MEIRELES, Fernanda Gomes de Jesus; PEREIRA, Manuela Moreira da Silva; SKUBINCAN, Thaynara de Carvalho; PAINEIRAS-DOMINGOS, Laisa Liane. Atendimento compartilhado como estratégia de matriciamento: relato de experiências de fonoaudiólogas residentes na Atenção Primária em Saúde. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 3, e13247, 2022.

MIRANDA, Áquila Bruno; CARDOZO, Maria Luiza Marques. Atenção Primária à Saúde e apoio matricial: desafios e limites do trabalho compartilhado. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, 2021. DOI: 10.18569/tempus.v12i2.2309.

MOTA, Tarciana Cristina Araújo da; SILVA, Reneide Muniz da. **Matriciamento, interdisciplinaridade e práticas colaborativas nas equipes eMulti: estudo qualitativo na atenção primária à saúde e desenvolvimento de guia prático**. 2026. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2026.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; KANTORSKI, Luciane Prado. Apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: um estudo avaliativo e participativo. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 20, n. 40, p. 199-208, 2020. DOI: 10.21527/2176-7114.2020.40.199-208.

TUZE, Ana Heloiza et al. A psicologia e o trabalho multiprofissional na atenção primária à saúde: vivências em uma unidade básica de saúde na cidade de São Paulo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 37, p. 12-26, 2023.